

UNIÃO DE SINDICATOS DA ALTICE

NEGOCIAÇÕES 2021

À 4ª reunião, e à 2ª consecutiva, a Empresa nada mais teve para “oferecer”

A ALTICE anunciou a suspensão das sessões negociais

Na passada 2ª Feira, dia 15 de Novembro, e após um interregno de 15 dias, a Empresa apresentou-se à mesa das negociações para no seu entender “ouvir” as contrapropostas dos Sindicatos.

Argumentou que já tinha apresentado na 1ª sessão uma proposta (oralmente) e alterado a mesma na 2ª reunião (também oralmente).

É verdade que apresentou qualquer coisa de valores, que por tão pouquinho, por tão insignificante, depois de 3 anos sem aumentos salariais, os últimos foram em 2018, esperava-se que fosse a Empresa a reformular a sua proposta para números que permitissem **uma discussão minimamente frutuosa**.

Mas nada disso aconteceu, dizendo os representantes da ALTICE que sem todos os Sindicatos alterarem as suas posições não tinham condições para continuar as reuniões, e assim nenhuma data ficou agendada, estando, pois, as **negociações suspensas por iniciativa da Empresa**.

Diga-se que entre a 3ª e a 4ª sessões a Empresa fez chegar às Associações Sindicais, desta vez por escrito, aquilo a que designou a contraproposta a todas as propostas antes entregues pelas várias Organizações de Representação Colectiva dos Trabalhadores.

E o que é esta proposta? Aumentos de 1% até 760,00 €, que abrange 215 trabalhadores, e de 0,5% para vencimentos base superiores a 760,00 € e até 2.527,50 €, deixando sem qualquer actualização salarial, congelando os seus vencimentos, 721 trabalhadores.

Diz a ALTICE que a sua proposta ronda um milhão de euros. Muito bem.

Mas esta proposta é 1/5 (escrevamos por extenso: um quinto, ou em percentagem: é 20%) do que a ALTICE tinha em cima da mesa para negociar com os Sindicatos em 2 de Fevereiro de 2020.

Recordemos: **aumentos remuneratórios para 2020 e 2021, de respectivamente 2 M€ e 1,5 M€, além de que por não haver aumentos em 2019, se proponha pagar, em Março desse ano de 2020, um “prémio pecuniário extraordinário” entre € 200 (este valor já garantido) e € 300, a cada um dos trabalhadores, como compensação por 2019. Tudo num total de cerca de 5M€.**

Então o que aconteceu daí para cá?

Nós sabemos:

- 1- Programa Pessoa 1 e Programa Pessoa 2 (suspensões de trabalho, pré-reformas e RMA (rescisões por mútuo acordo));
- 2- Medida unilateral de despedimento colectivo de 204 trabalhadores (injusta e imoral);
- 3- Com as medidas 1. e 2. brutal redução de custos fixos em vários M€;
- 4- Com o teletrabalho, redução muito significativa de custos variáveis, de que são meros exemplos a luz, os ares condicionados, a água, a limpeza diária, dado estarmos a falar de um Grupo Empresarial com dezenas, centenas de edifícios espalhados por todo o território nacional português;
- 5- Com a pandemia, brutal acréscimo de receitas operacionais pela necessidade que milhões de pessoas e milhares de empresas tiveram, e têm, em possuir mais e melhores comunicações, móveis, fixas, e todas as soluções conexas;
- 6- Os resultados apresentados ainda há dois dias, do 3º trimestre e dos primeiros nove meses, todos de 2021, na sequência aliás dos resultados divulgados desde 2019 até hoje, são em crescendo de receitas, com todos os objectivos de gestão largamente ultrapassados, o que se compreende por este ser um dos sectores que nada foi afectado no seu negócio com a Covid-19, antes viu potenciado o seu alargamento de clientes, e a cada vez maior procura de equipamentos e tráfego.

Não se compreende, **nem os trabalhadores aceitam tal divisão de resultados**, em que migalhas lhes estão a ser acenadas em troca do seu esforço, empenho e dedicação, e em que até a reposição do poder de compra lhes está a ser negada.

Tudo isto quando se prevê, e já há indícios, de que a taxa de inflação no próximo ano supere os 4%, em toda a Europa, em que nos integramos, pelo que já está a acontecer em economias robustas como sejam a dos EUA (em Outubro 6,2%) e a da Alemanha (superior a 4%, a mais alta nos últimos 28 anos), para não falar na França, no Reino Unido.

Com todo este cenário de crise a ALTICE propõe-se aplicar uma política de abaixamento de salários e de empobrecimento dos seus trabalhadores (por isso lhes chama colaboradores, que colaboram na sua ganância do lucro, e da sustentação dos accionistas).

A UNIÃO DE SINDICATOS DA ALTICE espera que a ALTICE Portugal rapidamente retome as negociações, com posições mais consentâneas com a realidade laboral e empresarial do Grupo, promovendo o reconhecimento dos seus trabalhadores, e valorizando o seu contributo para os excepcionais resultados que a Empresa tem vindo a alcançar na economia portuguesa que abraçou.

Pela contratação colectiva em concertação social

Estaremos sempre na procura da dignificação de quem trabalha

Os trabalhadores podem contar connosco

Lisboa, 18 de Novembro de 2021.